

MORTALIDADE NEONATAL EM LEITÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VENDRUSCOLO, Fernanda
WESSLING, Melissa Aparecida
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

RESUMO

A mortalidade neonatal de leitões representa um desafio significativo para a suinocultura intensiva, impactando diretamente os índices produtivos e econômicos. A maioria das perdas ocorre na primeira semana de vida, influenciada por fatores como manejo, temperatura, sanidade e nutrição. Entre as principais causas estão natimortalidade, mumificação fetal, refugo, esmagamento, defeitos congênitos e baixa viabilidade. A identificação precisa dessas causas é essencial para a adoção de medidas preventivas e corretivas. Uma das práticas observadas na granja estudada foi o uso do *feedback*, que consiste na exposição controlada das porcas gestantes a materiais orgânicos provenientes de leitões mortos, estimulando a imunidade das fêmeas e conferindo proteção passiva aos leitões. O estudo, de caráter indutivo, baseou-se na observação direta e no registro sistemático das causas de mortalidade. A experiência proporcionou contato prático com diversas rotinas produtivas, como inseminação, diagnóstico gestacional, manejo neonatal e protocolos sanitários. Constatou-se que a combinação de boas práticas de manejo, biossegurança e ações preventivas é essencial para reduzir a mortalidade e promover a sustentabilidade produtiva na suinocultura moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade neonatal; Suinocultura; Manejo sanitário; Feedback imunológico; Bem-estar animal.

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal de leitões é considerada um dos principais desafios para a eficiência produtiva na suinocultura intensiva, uma vez que compromete diretamente os indicadores zootécnicos e os resultados econômicos das granjas (FRASER, 2018). Estima-se que a maior parte dessas perdas ocorram nos primeiros sete dias de vida, período crítico que demanda atenção redobrada em relação ao manejo, condições ambientais, sanidade e nutrição dos leitões (MUNS *et al.*, 2016; LE DIVIDICH; NOBLET, 2019).

Entre as principais causas de mortalidade neonatal estão a natimortalidade, a mumificação fetal, a debilidade ao nascimento, a baixa viabilidade dos neonatos, a ocorrência de diarreias, malformações congênitas e causas externas, como o esmagamento por movimentos da fêmea ou comportamentos agressivos (HERPIN *et al.*, 2002; MARCHANT *et al.*, 2000). Além disso, fatores como a temperatura ambiente inadequada, a qualidade e a ingestão de colostro, o tamanho da leitegada e as condições sanitárias do ambiente também exercem influência direta sobre a sobrevivência dos leitões nascidos vivos (QUESNEL *et al.*, 2012; BAXTER *et al.*, 2013).

Esses acompanhamentos têm importância fundamental na identificação de falhas no manejo e na implementação de medidas corretivas e preventivas. A análise desses dados permite à equipe

técnica atuar de forma mais eficaz, promovendo melhorias contínuas no desempenho reprodutivo das matrizes e na viabilidade dos leitões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Natimortos são leitões que morrem durante o parto ou no final da gestação, antes de nascerem vivos. Geralmente, apresentam desenvolvimento completo, mas sem sinais de vida no momento do nascimento. Fatores como partos prolongados, distocia e infecções intrauterinas podem contribuir para essa condição (MOURA *et al.*, 2021).

Mumificados referem-se a fetos que morreram ainda no útero, durante a gestação, e permaneceram por tempo prolongado no ambiente intrauterino, sendo eliminados no parto com aspecto desidratado e escurecido. As causas incluem infecções virais, como o parvovírus suíno, e problemas placentários (GUEDES *et al.*, 2020).

Refugo abrange leitões que nascem muito pequenos, fracos ou com anomalias congênitas, não conseguindo competir pela mamada ou se desenvolver adequadamente. Esses animais geralmente morrem nos primeiros dias de vida por inanição ou hipotermia (SANTOS *et al.*, 2017).

Esmagamento ocorre quando a porca, ao se deitar ou se movimentar, acidentalmente comprime o leitão, resultando em fraturas ou sufocamento. Essa é uma das principais causas de morte pós-natal, especialmente em ambientes com manejo inadequado (SILVA *et al.*, 2022).

Leitões de baixo vigor (BV) são aqueles que, embora nasçam vivos, apresentam baixo reflexo de sucção, fraqueza muscular e baixa capacidade de termorregulação. Frequentemente, não conseguem mamar nas primeiras horas de vida e acabam evoluindo para óbito (BERTO *et al.*, 2016).

Para mitigar essas perdas e promover a saúde do plantel, muitas granjas adotam o procedimento de *feedback*, que consiste na exposição controlada das porcas gestantes a materiais orgânicos provenientes de leitões mortos. Esse processo visa estimular a resposta imunológica das fêmeas, promovendo a produção de anticorpos que serão transferidos aos leitões por meio do colostro, conferindo-lhes imunidade passiva contra patógenos presentes no ambiente da maternidade (ZANELLA *et al.*, 2014).

3. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma pesquisa de campo, de caráter observacional em uma granja na cidade de Cafelândia/PR.

Durante o estudo foi possível acompanhar o monitoramento sistemático da mortalidade neonatal. As mortes eram registradas diretamente nas fichas individuais das matrizes, contendo as seguintes informações: data da ocorrência, quantidade de leitões mortos, período do dia (M – manhã; T – tarde), visto que as observações e coletas de dados eram realizadas duas vezes ao dia, com classificação da causa da morte.

As causas de morte eram codificadas conforme a padronização adotada pela granja, sendo: 34-Esmagamento, 37-Refugo (animais debilitados/incapacitados para o aleitamento e desenvolvimento), 27-Diarreia, 32-Defeito congênito, 31-Eliminado devido ao baixo peso ao nascer, 36-Agressividade da matriz, NA-Nenhuma das alternativas anteriores se aplica (causa não determinada)

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a pesquisa, observou-se que, após a identificação e registro das mortes neonatais, era realizada a necropsia dos leitões para determinar as causas do óbito. Em seguida, retirava-se o conteúdo do trato gastrointestinal (estômago e intestinos), que era picotado e fornecido às porcas gestantes. O restante das carcaças era descartado de acordo com as normas de biossegurança.

É importante ressaltar que a eficácia do *feedback* depende de diversos fatores, incluindo a correta identificação dos patógenos presentes, o momento adequado da exposição e a saúde geral das porcas. Além disso, medidas complementares, como a vacinação das matrizes e o manejo adequado da maternidade, são essenciais para garantir a saúde dos leitões e a produtividade da granja (ALMEIDA; GUEDES, 2020).

Portanto, a implementação de práticas como o *feedback*, aliada a um manejo sanitário rigoroso e à atenção às causas de mortalidade neonatal, é fundamental para reduzir as perdas na fase inicial da vida dos leitões e assegurar o sucesso da produção suína.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Unidade Produtora de Leitões (UPL), propiciou uma vivência prática dentro de um sistema tecnificado de produção o que proporcionou uma compreensão mais profunda

sobre a dinâmica da suinocultura moderna, bem como sobre a importância do trabalho em equipe, da organização e do cumprimento rigoroso dos protocolos de biossegurança e manejo.

Durante esse período, foi possível participar ativamente das rotinas de detecção de cio, inseminação artificial, diagnóstico de gestação por ultrassonografia, manejo neonatal, vacinação, administração de medicamentos, higiene e organização dos setores produtivos, sempre com o apoio e orientação dos profissionais responsáveis pela unidade. A interação com uma equipe experiente foi fundamental para o aprimoramento das habilidades práticas, senso de responsabilidade, iniciativa e respeito aos processos que garantem o bom desempenho zootécnico da granja.

A UPL mostrou-se uma estrutura de excelência, que alia tecnologia, eficiência e cuidado com o bem-estar animal, e representou um ambiente de grande aprendizado, proporcionando um olhar mais técnico sobre a cadeia produtiva de suínos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. M.; GUEDES, R. M. C. **Imunidade passiva em suínos: estratégias de prevenção de diarreias neonatais.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 42, n. 3, p. 195-203, 2020.

BAXTER, E. M.; LAWRENCE, A. B.; EDWARDS, S. A. **Sistemas alternativos de maternidade: critérios de design baseados nas necessidades biológicas das matrizes e leitões.** *Animal*, Cambridge, v. 7, n. 4, p. 593–608, 2013.

BERTO, D. A. et al. **Fatores associados ao baixo peso ao nascimento em leitões.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 19, n. 2, p. 165-174, 2016.

FRASER, D. **Compreendendo o bem-estar animal.** *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 60, supl. 1, p. 1–7, 2018.

GUEDES, R. M. C. et al. **Morte fetal em suínos: causas infecciosas e diagnósticos diferenciais.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 48, p. 1-9, 2020.

HERPIN, P.; DAMIENS, D.; LE DIVIDICH, J. **Desenvolvimento da termorregulação e sobrevivência neonatal em suínos.** *Livestock Production Science*, v. 78, p. 25–45, 2002.

LE DIVIDICH, J.; NOBLET, J. **Manejo do colostro e termorregulação em leitões neonatos: chaves para sobrevivência e desempenho.** *Journal of Animal Science*, v. 97, supl. 3, p. 121–133, 2019.

MARCHANT, J. N.; BROOM, D. M.; RITCHIE, J. S. **Relação entre mortalidade de leitões, comportamento pré-desmame, desempenho e comportamento da matriz.** *Animal Science*, v. 72, p. 19–29, 2000

MOURA, C. A. et al. **Análise das causas de natimortalidade em granjas comerciais de suínos.** Revista Ciência Animal Brasileira, v. 22, p. e71061, 2021.

MUNS, R.; NUNTAPAITUKSASTEE, S.; TUMWONG, S. **Estratégias de manejo para reduzir a mortalidade pré-desmame em leitões.** *Thai Journal of Veterinary Medicine*, v. 46, n. 1, p. 1–13, 2016.

QUESNEL, H. et al. **Influência da qualidade e ingestão de colostro sobre a sobrevivência e crescimento dos leitões.** *Animal*, v. 6, n. 10, p. 1605–1612, 2012.

SANTOS, J. M. et al. **Impacto do refugo em leitões na produtividade de granjas comerciais.** Revista Brasileira de Zootecnia, v. 46, n. 4, p. 301-307, 2017.

SILVA, R. F. et al. **Bem-estar animal e mortalidade por esmagamento em maternidades suínas.** Revista de Saúde e Produção Animal, v. 23, n. 1, p. 44-52, 2022. ZANELLA, J. R. C. et al. **Uso do feedback em granjas suínas: aspectos práticos e sanitários.** Embrapa Suínos e Aves, Documentos, 157, 2014.